

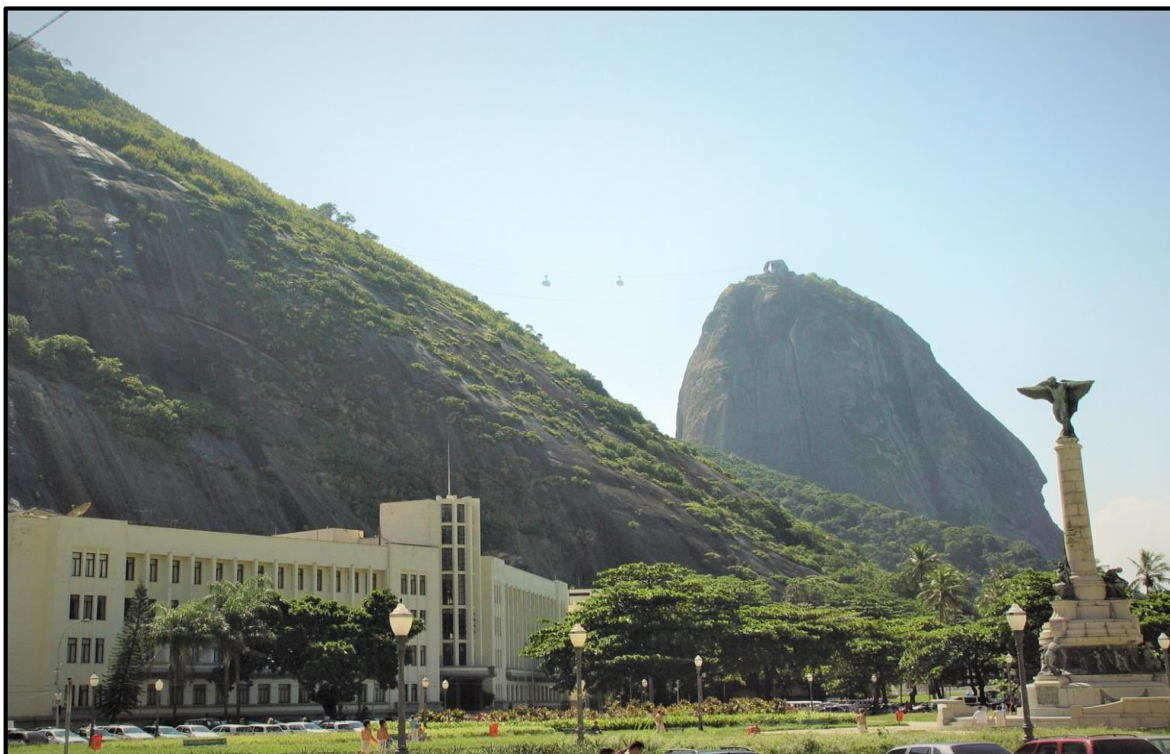


**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
(EEM/1905)**

ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

DIVISÃO DE PREPARAÇÃO E SELEÇÃO (DPS)

**Curso de Preparação aos Cursos de
Altos Estudos Militares
(CP/CAEM)**



GUIA DO ALUNO – 2025

**ESCOLA DE COMANDO E
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
“Escola Marechal Castello Branco”
Divisão de Preparação e Seleção (DPS)**

“Aqui são selecionados os futuros líderes do Exército”



**Curso de Preparação aos Cursos de
Altos Estudos Militares
(CP/CAEM)**

**GUIA DO ALUNO
2025**

MENSAGEM DO COMANDANTE DA ECEME

Prezado oficial aluno do Curso de Preparação aos Cursos de Altos Estudos Militares de 2025.

Minhas primeiras palavras, como Comandante da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Escola Marechal Castello Branco, e como Diretor do Curso de Preparação aos Cursos de Altos Estudos Militares (CP/CAEM), são de parabenizá-lo pela matrícula, ato que representa a continuidade da trajetória de busca pelo aperfeiçoamento profissional e a renovação dos laços de comprometimento e dedicação à carreira das armas.

A sociedade brasileira espera de suas Forças Armadas, cada vez mais, militares com grande capacidade para solucionar problemas inéditos advindos do mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo.

Nesse sentido, o CP/CAEM fornecerá embasamento para o seu amadurecimento cultural e profissional, ampliando seus conhecimentos gerais, privilegiando as disciplinas de História e Geografia, perpassando pela História Militar, Geopolítica e Estratégia, utilizando-se da Expressão Escrita e do Método para a Solução de Questões. Uma vez concluído o curso, o oficial estará capacitado a participar dos processos seletivos para os Cursos de Altos Estudos Militares (CAEM), na ECEME, para o Curso de Gestão e Assessoramento de Estado-Maior (CGAEM), na ESFCEX, e para a Qualificação Funcional Específica (QFE).

O curso está estruturado com uma variedade de ferramentas pedagógicas, as quais os oficiais alunos deverão explorar em sua plenitude. O PLADIS contempla assuntos e referências bibliográficas que permitirão desenvolver competências necessárias para a solução dos problemas apresentados. Outra ferramenta é o EBAula, essencial para o ensino a distância (EAD), pois possibilita a constante interação aluno-instrutor. Seguir as orientações dos instrutores e cumprir as atividades propostas pelo curso criarão uma base sólida para a aplicação dos conhecimentos adquiridos. Tudo isso, visando a que o aluno alcance o nível de preparação adequado para realizar, de forma competitiva, o exame intelectual do processo seletivo aos Cursos de Altos Estudos Militares da ECEME ou possa participar dos processos seletivos para o CGAEM e a QFE.

Muitas dificuldades surgirão, fruto das demandas familiares, da sua função e do curso propriamente dito. São obstáculos comuns a todos os alunos e, acredite, todos são superáveis. O mais fácil seria desistir. No entanto, concito-o a persistir na busca da conclusão do curso, não esmorecendo diante das adversidades.

Sabemos, também, que o sucesso no curso passa pelo apoio externo, como o apoio da família, do Comandante e dos companheiros de sua Organização Militar. À medida que a sua dedicação, comprometimento e desempenho no CP/CAEM forem demonstrados, todo esse apoio tornar-se-á mais adequado às necessidades de cada discente.

Por fim, desejo a você sucesso no curso. Seja bem-vindo ao ambiente de ensino da Escola Marechal Castello Branco.

Rio de Janeiro, RJ, 22 de janeiro de 2025.



Gen Bda MARIO EDUARDO MOURA SASSONE
Comandante da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Síntese Histórica

A Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) é um dos mais importantes Institutos de Cultura Militar do Exército. Destina-se à habilitação de oficiais superiores para o assessoramento de alto nível e para a ascensão ao generalato.

Foi criada por decreto de 2 de outubro de 1905, passando a funcionar no edifício do antigo Ministério da Guerra (atual Palácio Duque de Caxias), sob o comando do Gen Bda Miguel Maria GIRARD, instrutor da Missão Militar Francesa no Brasil.

Teve, a partir daí, como sedes sucessivas, no antigo prédio do Ministério da Guerra, na Central do Brasil, no edifício da então Diretoria de Saúde (atual Policlínica Militar do Rio de Janeiro), no prédio da extinta Escola Militar da Praia Vermelha, no quartelamento do atual 1º Batalhão de Polícia do Exército, na Rua Barão de Mesquita, e, finalmente em 1940, deslocou-se para ocupar as instalações atuais, no histórico recanto da Zona Sul do Rio de Janeiro, a Praia Vermelha.

Para ingressar na ECEME, o oficial deve, inicialmente, realizar o Curso de Preparação aos Cursos de Altos Estudos Militares (CP/CAEM) e ser aprovado em um concorrido Processo Seletivo (PS/CAEM), coordenados pela Divisão de Preparação e Seleção – DPS.

A ECEME desenvolve os seguintes cursos:

- Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército – CPEAEx;
- Curso Internacional de Estudos Estratégicos – CIEE;
- Curso de Comando e Estado-Maior – CCEM;
- Curso de Direção para Oficiais Engenheiros Militares – CDEM;
- Curso de Comando e Estado-Maior para Oficiais Médicos – CCEM Med;
- Curso de Comando e Estado-Maior para Oficiais das Nações Amigas – CCEM ONA; e
- Curso de Preparação aos Cursos de Altos Estudos Militares – CP/CAEM.

Os principais eventos ligados à história da ECEME podem ser assim sintetizados:

1905 – Criação da Escola de Estado-Maior (EEM), subordinada diretamente ao EME.

1906 – Início do funcionamento no antigo prédio do Ministério da Guerra, na ala voltada para a Central do Brasil, e realização do 1º Concurso de Admissão.

1908 – Instalação provisória no edifício da Diretoria Geral de Saúde (atual Policlínica militar do Rio de Janeiro).

1910 – Instalação na extinta Escola Militar do Brasil, na Praia Vermelha.

1918 – Suspensão temporária das atividades escolares, imposta pelas necessidades decorrentes da 1ª Guerra Mundial.

1920 – Reiniciadas as atividades na ala norte do antigo Ministério da Guerra. Início da orientação da Missão Militar Francesa.

1921 – Instalação no edifício da Rua Barão de Mesquita.

1940 – Instalação definitiva no atual prédio da Praia Vermelha, coincidentemente com o término da colaboração da Missão Militar Francesa no Brasil.

1955 – Mudança de denominação para Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).

1964 – Introdução das “áreas de ensino” no currículo da ECEME, fazendo coincidir as áreas geográficas de interesse com as necessidades do ensino da tática.

1965 – Reorganização experimental da ECEME à nova sistemática do ensino e criação do Curso de Preparação à ECEME.

1969 – Substituição da subordinação do EME para a Diretoria de Ensino Superior e Militar (ex-DFA) e Departamento de Educação e Cultura do Exército (ex-DEP).

1977 – Diplomação da 1ª turma do Curso de Direção para Engenheiros Militares (CDEM).

1978 – Diplomação de duas turmas do CCEM, uma nos moldes anteriores, com a duração de 3 anos, e a outra com o currículo de 2 anos.

1982 – Reorganização da ECEME para atender à nova sistemática de ensino no Exército.

1987 – Criação do Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx).

1995 – A Escola passa por várias reformas, entre elas a criação do “Espaço Cultural”, Auditório 2005 e a modernização das salas de aula.

1996 – Divisão das turmas em Grupos de Trabalho (G15), base para a aplicação da nova metodologia de ensino.

2000 – Criação e início das atividades do Centro de Estudos Estratégicos (CEE).

2002 – Início das atividades do Programa de Pós-Graduação dos Cursos de Altos Estudos Militares.

2003 – CP/CAEM passa a ser obrigatório para as turmas de formação da AMAN.

2005 – Comemoração do Centenário da ECEME e denominação Histórica de Escola Marechal Castello Branco.

2006 – Alteração da denominação do Curso de Preparação para Curso de Preparação à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército – CP/ECEME, que volta a ser em caráter voluntário, e criação do Curso de Gestão e Assessoramento de Estado-Maior.

2007 – Adoção de ambiente virtual de aprendizagem denominado EBAula.

2011 – Diplomação das primeiras oficiais do segmento feminino (Médicas), no QEMA.

2012 – Criação do Instituto Meira Mattos (IMM), por transformação do CEE.

2015 – Criação do Curso Internacional de Estudos Estratégicos – CIEE.

2017 – Transferência do CGAEM para a Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEEx).

2018 – O Curso de Preparação volta a ser obrigatório para as turmas de formação da AMAN e tem sua denominação modificada para Curso de Preparação aos Cursos de Altos Estudos Militares – CP/CAEM.

ÍNDICE

1. INFORMAÇÕES GERAIS	7
2. GRADE CURRICULAR	9
3. MATERIAL DIDÁTICO	10
4. PLANO DE ESTUDO	11
5. TUTORIA	11
6. AVALIAÇÕES	11
7. APROVAÇÃO	14
8. DESLIGAMENTO	15
9. CALENDÁRIO DO CURSO.....	15
10. SECRETARIA	16
11. OFICIAIS EM MISSÃO NO EXTERIOR.....	16
12. ACESSO AO EBAula	18
13. ACESSO À ÁREA DO CP/CAEM NA PÁGINA DA ECEME	20
14. COMO ESTUDAR	21
15. A SELEÇÃO PARA A MATRÍCULA NA ECEME	25
16. O EXAME INTELECTUAL	26
17. ASPECTOS A SEREM AVALIADOS NO PS E NO CP/CAEM	26
18. SEÇÃO DO CONCURSO DE ADMISSÃO À ECEME (SCA)	29
ANEXO A - FICHA DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDO - Armas, QMB, QEM, Sv Int, QCO, Dentistas e Farmacêuticos	30
ANEXO B - FICHA DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDO - SAÚDE MÉDICOS	34

PARTE I

O CURSO

1. INFORMAÇÕES GERAIS

a. Objetivos do Curso de Preparação

O Curso de Preparação aos Cursos de Altos Estudos Militares da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (CP/CAEM) é conduzido pela Divisão de Preparação e Seleção (DPS) e tem por objetivos:

- capacitar oficiais para a participação no Exame Intelectual (EI) do Processo Seletivo para os Cursos de Altos Estudos Militares (PS/CAEM) da ECEME, na seleção para o Curso de Gestão e Assessoramento de Estado-Maior (CGAEM) e na seleção para a Qualificação Funcional Específica (QFE), em condições de igualdade, independente da guarnição onde estejam servindo;

- fornecer embasamento cultural necessário para o bom desempenho dos oficiais nos diversos cursos da ECEME, no CGAEM e na QFE; e

- ampliar os conhecimentos gerais dos oficiais do Exército Brasileiro, privilegiando a História e a Geografia e tendo como disciplinas instrumentais a História Militar, a Introdução à Geopolítica e à Estratégia, a Expressão Escrita e o Método para a Solução de Questões, consideradas essenciais no amadurecimento cultural e profissional do oficial superior.

b. Finalidade do Guia do Aluno

Orientar os alunos quanto aos principais procedimentos administrativos e de ensino, relativos ao CP/CAEM 2025.

c. Referências

O CP/CAEM é regulado especificamente pelas seguintes portarias:

a. Portaria nº 393-EME, de 22 de agosto de 2016 (Criação do CP/CAEM);

b. Portaria - EME/C Ex nº 1.247, de 19 de fevereiro de 2024 (Estabelece as Condições de Funcionamento do CP/CAEM);

c. Portaria - DECEX/C Ex nº 395, de 21 de novembro de 2022 (Instruções Reguladoras para a Organização, o Funcionamento e a Matrícula para o CP/CAEM da ECEME - EB60-IR-11.004, 5ª Edição, 2022 (**IROFM/CP/CAEM**));

d. Portaria - DECEX/C Ex nº 549, de 20 de março de 2024 (Altera dispositivos das IROFM/CP/CAEM); e

e. Portaria DECEX/C Ex Nº 679, de 11 de julho de 2024 (**Calendário Anual do CP/CAEM em 2025**).

O CP/CAEM segue também, no que lhe é aplicável, a legislação de ensino nacional e as normas internas do Exército, do DECEX e da ECEME.

d. Validade e duração

O CP/CAEM não tem prazo de validade e sua duração é de 9 (nove) meses.

A aprovação no CP/CAEM é pré-requisito para a participação no PS/CAEM e, de acordo com as respectivas normas reguladoras, no processo seletivo para o CGAEM e para as QFE.

e. Universo

O universo dos alunos matriculados no **CP/CAEM 2025** é constituído de oficiais aperfeiçoados:

a. das Armas, do Serviço de Intendência, do Quadro de Material Bélico, do Quadro de Engenheiros Militares (QEM) e do Quadro de Oficiais Médicos (QOM), que atenderem às condições para participação, em caráter ordinário, no **PS/CAEM 2026**; e

b. do Quadro de Oficiais Dentistas (QOD), do Quadro de Oficiais Farmacêuticos (QOF) e do Quadro Complementar de Oficiais (QCO), que atenderem às condições para inscrição, em caráter ordinário, no **PS/CGAEM em 2026**.

f. PS/CAEM, CGAEM e QFE

O oficial que desejar participar do **PS/CAEM** deverá solicitar sua inscrição, observando o contido nas Instruções Reguladoras do Processo Seletivo para a Matrícula nos Cursos de Altos Estudos Militares (IRPSM/CAEM) e no Calendário Anual do PS/CAEM.

Para concorrer ao processo seletivo do **CGAEM** e da **QFE**, o oficial deverá observar as respectivas normas reguladoras.

g. Ensino a distância (EAD)

O CP/CAEM é realizado na modalidade de ensino a distância (EAD), sob coordenação do DECEX. Cumpre destacar que o EAD exige do aluno um elevado grau de flexibilidade e dedicação, principalmente considerando o volume do conteúdo estudado.

Para a realização do curso, o Cmt, Ch ou Dir deverá criar as condições adequadas para que o aluno possa conciliar as atividades de ensino com o serviço diário da OM, concedendo-lhe para estudo, **no mínimo, 8 (oito) horas semanais**, dentro do horário do expediente (art. 11 e inciso V do art. 46 das IROFM/CP/CAEM). Além disso, o aluno deverá complementar seu estudo em domicílio com, **no mínimo, 12 (doze) horas semanais** (art. 12 das IROFM/CP/CAEM).

h. Acesso ao EBAula e à área do CP/CAEM na página da ECEME

É muito importante que o aluno acesse regularmente o EBAula e a área do CP/CAEM na página da ECEME (www.eceme.eb.mil.br). O EBAula é a interface de realização do CP/CAEM, pela qual o aluno poderá interagir com os instrutores, acessar o material de estudo selecionado, recebe avisos e informações importantes e tomar conhecimento de suas notas e da situação no curso. Na página da ECEME na internet (na área do CP/CAEM), o aluno terá acesso aos avisos, normas, modelos de documentos e material para estudo, além das questões e baremas das avaliações.

Também é muito importante que o aluno mantenha seu **e-mail de contato atualizado** junto ao Portal de Educação do Exército. É por meio desse e-mail que os principais avisos e informações serão transmitidos.

i. Programa Expedito de Preparação – PEP

Após a conclusão do CP/CAEM, os oficiais que irão realizar o **Exame Intelectual (EI) do PS/CAEM** poderão participar, voluntariamente, do **Programa Expedito de Preparação (PEP)**, que tem por objetivos: assegurar igualdade de condições de preparação aos participantes do PS/CAEM; sanar dúvidas quanto ao Método; consolidar os conhecimentos das disciplinas do EI; e proporcionar a prática continuada do Método e da Expressão Escrita.

O Programa é desenvolvido **de janeiro a abril do ano do EI**, o período mais crítico da preparação do oficial, e consiste na realização de 6 (seis) **Avaliações de Treinamento (AT)**, que devem ser corrigidas e avaliadas **por oficiais do QEMA** (da ativa ou da reserva). Mais informações sobre o PEP estão disponíveis na página da ECEME na internet, no **Caderno de Orientação do PEP**.

2. GRADE CURRICULAR

DISCIPLINA		Carga Horária
01	EXPRESSÃO ESCRITA	20
02	MÉTODO PARA SOLUÇÃO DE QUESTÕES	20
03	INTRODUÇÃO À GEOPOLÍTICA E À ESTRATÉGIA	24
04	GEOGRAFIA	198 ¹ - 438 ²
05	HISTÓRIA	240 ¹
06	HISTÓRIA MILITAR	48
TOTAL		550

(1) Para todos os oficiais, exceto médicos.

(2) Para oficiais médicos.

3. MATERIAL DIDÁTICO

O material didático básico para os estudos é disponibilizado no ambiente EBAula e na página da ECEME na internet.

Nesse contexto, destacam-se as ferramentas e documentos a seguir:

a. o **Plano de Disciplinas (PLADIS)**, disponível na área do CP/CAEM na página da ECEME, que relaciona o **conteúdo do curso**;

b. o **EBAula** (www.portaldeeducacao.eb.mil.br), onde são disponibilizados **artigos e matérias selecionados pelos instrutores** para atualização dos conhecimentos, o que **não exclui** a necessidade de **acompanhamento pelo aluno dos principais acontecimentos dos cenários internacional e nacional**, relacionados aos objetivos das disciplinas do curso;

c. as **publicações** disponíveis na página da ECEME na internet:

- 1) **Método para Solução de Questões (MSQ)**;
- 2) **Expressão Escrita**;
- 3) **Introdução à Estratégia**;
- 4) **Introdução à Geopolítica**;
- 5) **Conteúdo Básico de Geografia**;
- 6) **Conteúdo Básico de História**; e
- 7) outras publicações auxiliares.

d. As **videoaulas**, também disponíveis na página da ECEME na internet:

Contudo, **o aluno não deve limitar seu estudo apenas ao conteúdo do material básico disponibilizado**, pois o autoaperfeiçoamento, a dedicação e a flexibilidade são atitudes que devem ser desenvolvidas durante o CP/CAEM.

O curso é conduzido com base na bibliografia referenciada no PLADIS, mas o aluno pode utilizar outras fontes bibliográficas de sua preferência.

A bibliografia referenciada no PLADIS é dividida em níveis, de acordo a profundidade de abordagem do conteúdo:

a. **Bibliografia básica**:

Nível introdutório ou de revisão. Nela constam conteúdos supostamente sabidos pelos oficiais alunos. A finalidade é revisar, elucidando para a leitura da bibliografia essencial.

b. **Bibliografia essencial**:

Aborda especificamente os assuntos propostos pelo PLADIS, buscando contemplar os objetivos, utilizando bibliografia de nível intermediário e acadêmico. É imprescindível para a realização das avaliações e aprovação no Curso.

c. **Bibliografia complementar**:

Aprofunda conteúdos abordados nos níveis bibliográficos anteriores.

4. PLANO DE ESTUDO

O desenvolvimento do curso segue a sequência estabelecida nos **Planos de Estudo**, disponíveis na página da ECEME na internet. Há um Plano de Estudo para os oficiais **não Médicos** e outro para os oficiais **Médicos**.

Os Planos de Estudo distribuem os assuntos em **módulos**, que devem ser estudados ao longo dos 9 (nove) meses de duração do curso. O conteúdo dos módulos dos Planos de Estudos está detalhado na **Ficha de Orientação de Estudo (FOE)**, no final deste Guia do Aluno.

A fim de facilitar a preparação dos alunos, as avaliações são elaboradas de acordo com a sequência dos assuntos apresentados nos Planos de Estudo. Mas cabe ressaltar que **todo o assunto abordado antes de uma avaliação poderá ser cobrado** nela, e não só o abordado entre determinada avaliação e a anterior.

O conteúdo que será cobrado em cada avaliação é definido na respectiva **Ficha de Orientação Geral (FOG)**, que é disponibilizada na página da ECEME, 14 (catorze) dias antes da data prevista para sua realização.

No ambiente EBAula, os módulos de estudo também são disponibilizados aos alunos, de acordo com os Planos de Estudo.

Entre a 2ª Avaliação Somativa e a Avaliação Somativa de 2ª Chamada, é prevista a revisão de todo o conteúdo das disciplinas.

5. TUTORIA

A tutoria tem por finalidade estimular o aluno a superar suas dificuldades, esclarecendo dúvidas sobre o conteúdo das disciplinas e conduzindo a execução de atividades complementares.

É realizada por meio do ambiente EBAula, correio eletrônico, telefone, *chat*, e videoconferência.

Durante o curso, particularmente antes das avaliações somativas, a tutoria realiza eventos centralizados para tirada de dúvidas. Dessa forma, é importante que o aluno esteja atento aos avisos que são divulgados no ambiente EBAula.

O aluno pode contatar a tutoria pelo telefone **(21) 2519-5387** e pelo e-mail do curso: **cpcaem@eceme.eb.mil.br**.

6. AVALIAÇÕES

No CP/CAEM são realizadas as seguintes avaliações: **Diagnóstica** (uma), **Formativas** (duas) e **Somativas** (três, sendo uma de **2ª chamada**).

a. Avaliação Diagnóstica

- É de **realização OBRIGATÓRIA**. Tem a finalidade de verificar o conhecimento dos alunos quanto à Expressão Escrita, entendimento do Método e de assuntos atinentes à Introdução à Geopolítica e à Estratégia. **É realizada na OM do aluno**, sob a forma de teste de sondagem inicial, e aborda questões genéricas de interesse da Força Terrestre. O resultado obtido pelo oficial não compõe a nota final do curso. As disciplinas de Geografia, História, e História Militar não são avaliadas. A questão a ser solucionada é disponibilizada, na página da ECEME, 2 (dois) dias úteis antes de sua realização, para que os alunos possam se preparar. Porém, a avaliação deve ser realizada **sem consulta** a quaisquer documentos, **individualmente**, na **data e horário previstos** e de acordo com as Normas para Aplicação das Avaliações do CP/CAEM 2025.

b. Avaliações Formativas

- São 2 (duas) por disciplina, de **realização VOLUNTÁRIA**. Destinam-se a proporcionar aos alunos oportunidades de treinamento na solução de questões. **São realizadas na OM do aluno**, por meio de exercícios formais. Os resultados obtidos não compõem as notas finais das disciplinas. As questões a serem solucionadas são disponibilizadas, na página da ECEME, 2 (dois) dias úteis antes de sua realização, para que os alunos possam se preparar. Porém, as avaliações devem ser realizadas **sem consulta** a quaisquer documentos, **individualmente**, nas **datas e horários previstos** e de acordo com as Normas para Aplicação das Avaliações do CP/CAEM 2025.

c. Avaliações Somativas

- São 3 (três) por disciplina: **1ª Avaliação Somativa, 2ª Avaliação Somativa e Avaliação Somativa de 2ª Chamada**.

- A 1ª e a 2ª Avaliações Somativas são de **realização OBRIGATÓRIA**, para todos os alunos.

- A Avaliação Somativa de 2ª Chamada é de **realização OBRIGATÓRIA** somente para os alunos que, por **motivo justificado**, não tiverem realizado uma das avaliações somativas anteriores.

- Destinam-se a avaliar e a quantificar o desempenho dos alunos por meio de **provas formais**, realizadas em **Organizações Militares Sedes de Exame (OMSE)**. Os resultados obtidos compõem as notas finais das disciplinas. As questões a serem solucionadas são disponibilizadas, na página da ECEME, **10 (dez) minutos** antes de sua realização. As avaliações devem ser realizadas **sem consulta** a quaisquer documentos, **individualmente**, nas **datas e horários previstos**, e de acordo com as Normas para Aplicação das Avaliações do CP/CAEM 2025. Em caso de uso de **meios ilícitos**, será atribuído **grau zero** à avaliação e o aluno será **desligado** do curso, sem prejuízo das demais sanções disciplinares cabíveis.

Depois de recebidas **oportunamente** pelo curso, as avaliações são corrigidas, comentadas e devolvidas aos alunos, para retificação da aprendizagem.

Não haverá revisão de qualquer avaliação.

O aluno não poderá entrar no local de realização da avaliação após o horário previsto para seu início. Nesse caso, a avaliação será considerada como não realizada.

A não realização de uma avaliação implicará na atribuição de **grau zero** à mesma.

O aluno que não realizar a 1ª ou a 2ª Avaliações Somativas poderá ter sua falta considerada como **justificada**, em caso de impedimento provocado por imperiosa necessidade do serviço, motivo de saúde própria ou de pessoa da família, imposição de natureza judicial, afastamento legalmente justificado (luto, licença maternidade, etc) ou motivo de força maior (acidente, calamidade, etc). Nesse caso, **seu Cmt/Ch/Dir deverá encaminhar DIEx à ECEME**, expondo os motivos que levaram à não realização da avaliação e anexando a documentação comprobatória. Com base na documentação recebida, **o Cmt ECEME, a seu critério**, poderá considerar que a falta ocorreu por **motivo justificado** e determinar a realização da **Avaliação Somativa de 2ª Chamada**.

Cabe destacar que a **solicitação de justificativa** só deve ser realizada **após a ocorrência do fato. Não há justificativa prévia para falta a uma avaliação**. Ressalta-se, ainda, que a sobreposição de uma missão com a realização de uma avaliação somativa pode não ser considerado um motivo justificado, uma vez que a Portaria DECEX/C Ex nº 395, de 21 de novembro de 2022 (IROFM/CP/CAEM), estabelece, em seu art. 16 e no inciso IV do art. 46, que o Cmt/Ch/Dir do aluno deve colocá-lo **à disposição do DECEX**, no dia de realização das avaliações somativas e nos 2 (dois) dias úteis anteriores, publicando o ato em boletim interno. Dessa forma, a designação de um aluno para cumprimento de determinada missão no dia de uma avaliação somativa estará, em tese, em desacordo com a norma estabelecida pelo DECEX.

Todas as avaliações devem ser realizadas de acordo com as **Normas para Aplicação das Avaliações do CP/CAEM 2025** (disponível na página da ECEME na internet), que devem ser de conhecimento do **aluno**, do **oficial aplicador** e dos **membros das CAF**.

As avaliações devem ser solucionadas em **Caderno Solução**, de acordo com os modelos estabelecidos pela Escola, disponíveis na página da ECEME na internet .

Os parâmetros observados para correção são similares aos do EI/PS/CAEM: **método, conhecimento e expressão escrita**. Os critérios de valorização das soluções constam da **Ficha Auxiliar de Correção (FAC)** de cada avaliação, também chamada de **“barema”**.

A DPS não apresenta soluções completas para os problemas propostos nas avaliações. Tal procedimento tem por objetivo dar flexibilidade ao oficial na elaboração das respostas, para evitar soluções estereotipadas. As provas de oficiais aprovados no EI/PS/CAEM têm mostrado a possibilidade de ocorrência de soluções diferenciadas na forma e no conteúdo, que atendem aos parâmetros exigidos.

7. APROVAÇÃO

O **resultado final do curso** será definido pelas expressões “**apto**” ou “**não apto**”, de acordo com as condições de aprovação.

Será considerado aprovado e “**apto**” o aluno que obtiver média aritmética **igual ou superior a 5,000** (cinco vírgula zero zero zero), **por disciplina** (História e Geografia) que realizar, calculada com base nas notas obtidas em **2 (duas) Avaliações Somativas** da respectiva disciplina

Caso o aluno não realize a 1ª ou a 2ª Avaliação Somativa, **por motivo justificado**, deverá realizar a Avaliação Somativa de 2ª Chamada. Nesse caso, a nota final da disciplina será a média aritmética das notas obtidas na avaliação somativa realizada e na Avaliação Somativa de 2ª Chamada.

O aluno que **não atingir a média** necessária para aprovação ou que realizar **somente uma avaliação somativa** no curso será considerado “**não apto**”.

O aluno “**não apto**” no curso poderá solicitar sua matrícula no CP/CAEM 2026, **diretamente à ECEME** (por meio de DIEx), desde que ainda preencha as condições para participar do PS/CAEM 2027 ou de se inscrever no PS/CGAEM em 2027.

Não há classificação final de curso. Porém, para os oficiais declarados **aptos**, será calculada a **nota final do curso**, resultado da média aritmética das notas finais das disciplinas realizadas, para utilização em processos seletivos no âmbito do Exército, quando exigido, como **no processo seletivo ao CGAEM.**

Ao concluir o curso na situação de “apto”, o aluno faz jus ao **Certificado de Conclusão do Curso de Preparação aos Cursos de Altos Estudos Militares** e ao cadastramento do código **KAAC01**, na Ficha Individual do SiCaPEX.

Contudo, para receber o certificado ao final do curso, o aluno deve remeter à ECEME, na semana seguinte à de realização da **1ª Avaliação Somativa**, por meio de DIEx, a **Ficha de Identificação de Concludente (FIC)**, em arquivo de formato PDF. O modelo de FIC para remessa à ECEME, parcialmente preenchido, está disponível na página da ECEME na internet.

É importante destacar que a remessa da FIC para emissão do certificado de conclusão de curso é uma exigência da legislação. **O aluno que não remeter a FIC não poderá receber o certificado.** Caso não receba o certificado ao término do curso, o militar poderá solicitá-lo posteriormente, por meio de **processo de suprimento de título**. Neste caso, será necessário encaminhar **requerimento** de solicitação, anexar a documentação necessária e pagar **taxa de emissão**, via GRU.

No âmbito da legislação de ensino, o CP/CAEM é classificado como **CURSO REGULAR SEM EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS**. Ou seja, **não é equivalente a cursos de pós-graduação, especialização ou extensão.**

8. DESLIGAMENTO

O **Comandante da ECEME** poderá **desligar** o aluno que se enquadrar nas situações previstas no Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército (R-126) e no Regulamento da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (EB 10-R-05.002).

O aluno poderá solicitar desligamento do curso, mediante documento do Cmt, Ch ou Dir de sua OM (DIEx) ao Cmt ECEME, com a devida **justificativa, até a data prevista** no Calendário Anual do CP/CAEM.

Após o desligamento, o militar poderá solicitar novas matrículas no CP/CAEM, de acordo com os procedimentos e prazos previstos no Calendário Anual do curso e desde que ainda esteja incluído no universo de seleção.

Não há trancamento de matrícula no CP/CAEM. Para realização de nova matrícula, o militar deverá realizar todo o procedimento de inscrição previsto na legislação. As notas obtidas por um aluno desligado não são aproveitadas em curso que venha a ser realizado em ano posterior.

9. CALENDÁRIO DO CURSO

O Calendário Anual do CP/CAEM 2025 é o estabelecido pela **Portaria DECEX / C Ex nº 679, de 11 de julho de 2024**, disponível na página da ECEME na internet.

Os principais eventos de interesse para os alunos são os relacionados a seguir.

Nº	Evento	Data / Prazo
1	Período de Inscrições no CP/CAEM 2025	1º SET a 31 OUT 24
2	Publicação da efetivação da matrícula em Boletim Escolar	Até 7 FEV 25
3	Disponibilização da documentação básica de estudo na internet	Até 14 FEV 25
4	INÍCIO DO CP/CAEM	24 FEV 25
5	Divulgação da FOG da Avaliação Diagnóstica na internet	28 FEV 25
6	Divulgação da Questão da Avaliação Diagnóstica na internet	14 MAR 25
7	Avaliação Diagnóstica	18 MAR 25
8	Divulgação da FOG da 1ª Avaliação Formativa na internet	22 ABR 25
9	Divulgação das Questões da 1ª Avaliação Formativa na internet	5 MAIO 25
10	1ª Avaliação Formativa	7 MAIO 25 (Geo) 8 MAIO 25 (Hist)
11	Divulgação da FOG da 1ª Avaliação Somativa na internet	11 JUN 25
12	1ª AVALIAÇÃO SOMATIVA	25 JUN 25 (Geo) 26 JUN 25 (Hist)
13	Remessa da FIC para a ECEME (por DIEx, em arquivo PDF)	30 JUN a 4 JUL 25

14	Divulgação da FOG da 2ª Avaliação Formativa na internet	23 JUL 25
15	Divulgação das Questões da 2ª Avaliação Formativa na internet	4 AGO 25
16	2ª Avaliação Formativa	6 AGO 25 (Geo) 7 AGO 25 (Hist)
17	Divulgação da FOG da 2ª Avaliação Somativa na internet	10 SET 25
18	Limite para solicitação de desligamento do CP/CAEM	12 SET 25
19	2ª AVALIAÇÃO SOMATIVA	24 SET 25 (Geo) 25 SET 25 (Hist)
20	Divulgação da FOG da Avaliação Somativa de 2ª Chamada na internet	29 OUT 25
21	AVALIAÇÃO SOMATIVA DE 2ª CHAMADA	12 NOV 25 (Geo) 13 NOV 25 (Hist)
22	TÉRMINO DO CP/CAEM	21 NOV 25
23	Publicação do resultado do CP/CAEM 2025 em Boletim Escolar	Até 11 DEZ 25
24	Solicitação de matrícula no CP/CAEM 2026, pelos oficiais “não aptos” no CP/CAEM 2025	Até 12 DEZ 25

Todas as avaliações devem ser realizadas das **0800 às 1200 h**, do **horário de Brasília-DF**, exceto se a FOG da respectiva avaliação determinar horário diverso.

10. SECRETARIA

A Secretaria do CP/CAEM está à disposição dos alunos para prestar esclarecimentos sobre:

- a. acesso ao material didático;
- b. matrícula, desligamento, avaliações, notas, situação escolar, resultados final;
- c. emissão de documentos e publicações em boletim; e
- d. outros assuntos administrativos.

Para entrar em **contato** com a Secretaria do CP/CAEM, os alunos poderão utilizar:

- a. o telefone: **(21) 2519-5387**;
- b. o correio eletrônico: cpcaem@eceme.eb.mil.br; ou
- c. o endereço: **Escola de Comando e Estado-Maior do Exército – ECEME (DPS), Praça General Tibúrcio nº 125, Urca, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22.290-270.**

11. OFICIAIS EM MISSÃO NO EXTERIOR

Os oficiais em missão no exterior **podem realizar o CP/CAEM**.

As **condições de realização das avaliações** são as previstas nas **IROFM/CP/CAEM**, nas **Normas para Aplicação das Avaliações do CP/CAEM 2025** e nas **Diretrizes para os Oficiais em Missão no Exterior 2025**. Todos os documentos citados estão disponíveis na página da ECEME na internet (www.eceme.eb.mil.br), nas áreas relativas à legislação (CURSOS > CP/CAEM > **Legislação**), às avaliações (CURSOS > CP/CAEM > Curso 2025 > **Avaliações**) e aos avisos gerais (CURSOS > CP/CAEM > **Quadro de Avisos**), respectivamente.

Os oficiais em missão no exterior deverão adotar os seguintes procedimentos:

a. informar à ECEME, **a partir de 10 FEV 25**, por meio do e-mail **cpcaem@eceme.eb.mil.br**, os seguintes dados:

- 1) posto, arma, quadro ou serviço e nome completo;
- 2) país da missão;
- 3) natureza ou designação da missão (observador, aluno, etc) e local específico (cidade, escola, região, conforme o caso);
- 4) data de início da missão (desligamento da OM do Brasil);
- 5) data de término da missão (previsão de apresentação em OM do Brasil);
- 6) OM de origem no Brasil, caso a missão se inicie após o início do CP/CAEM;
- 7) OM de destino no Brasil após a missão (se estiver definida);
- 8) telefone (WhatsApp ou outro aplicativo) de contato (se houver); e
- 9) outras informações solicitadas nas **Diretrizes para os Oficiais em Missão no Exterior 2025**.

b. remeter sua **Avaliação Diagnóstica** por meio do **EBAula**;

c. remeter as **avaliações formativas** por meio do e-mail **cpcaem@eceme.eb.mil.br**, em **arquivo PDF**;

d. informar, por meio do e-mail **cpcaem@eceme.eb.mil.br**, com a maior antecedência possível, qualquer fato que se relacione à realização das avaliações;

e. remeter a **FIC** por meio do e-mail **cpcaem@eceme.eb.mil.br**, no período previsto;

f. verificar regularmente os avisos divulgados na página da ECEME na internet, no **Quadro de Avisos do CP/CAEM** e no EBAula; e

g. seguir os demais procedimentos previstos no documento **Diretrizes para os Oficiais em Missão no Exterior 2025**, disponível na página da ECEME na internet.

PARTE II

ACESSO AO CP/CAEM NA INTERNET

12. ACESSO AO EBAula

A ferramenta EBAula é um ambiente virtual de aprendizagem do **Portal de Educação do Exército Brasileiro** que, por intermédio da internet, permite a interação entre instrutores e alunos, no processo de ensino a distância (EAD).

O EBAula funciona como uma sala de aula. É o local onde são compartilhados o aprendizado e as dúvidas com os demais participantes. Será, durante todo o curso, um importante canal de comunicação com os tutores das disciplinas e com os demais alunos. Nele, o aluno encontrará ferramentas como fórum, bate-papo, downloads, calendário, notícias, textos de apoio e orientações (EAD). Além disso, poderá tomar conhecimento de suas notas, situação de matrícula e resultado.

Os procedimentos para acesso inicial ao EBAula são os seguintes:

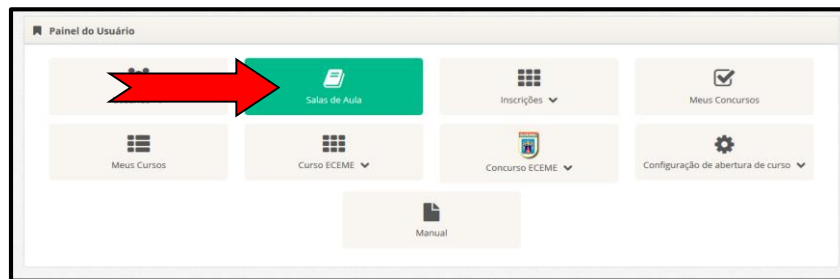
a. Acesso ao EBAula pelo Portal de Educação (www.portaldeeducacao.eb.mil.br)



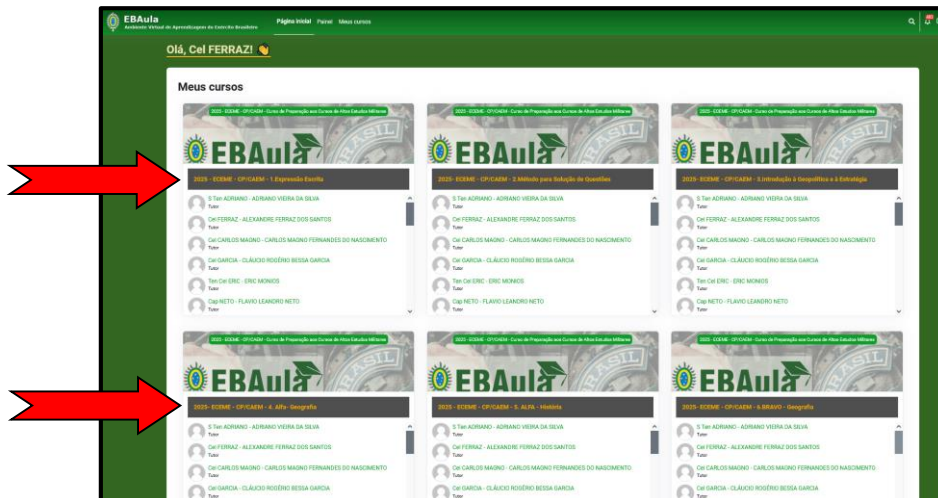
b. Login



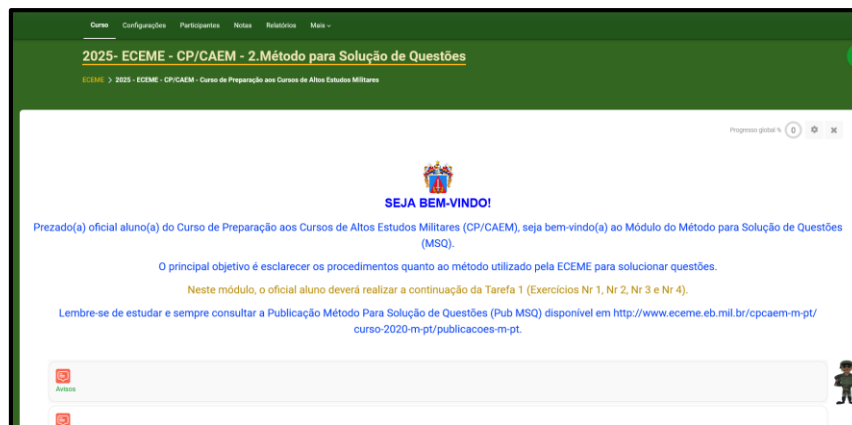
c. Acesso às Salas de Aula, na página inicial



d. Acesso aos Módulos



e. Acesso ao conteúdo dos Módulos



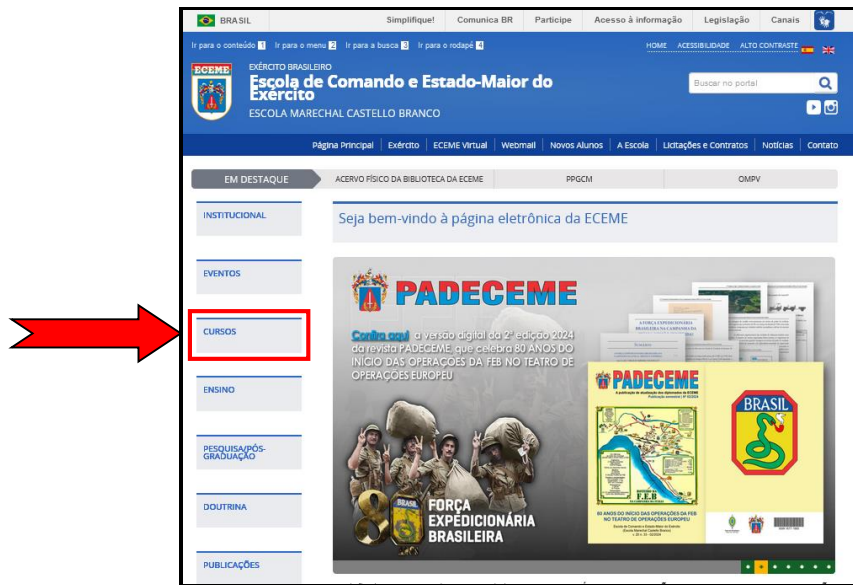
f. Acesso às notas

Na página inicial, selecione **Curso ECEME** e, depois, **Minhas Notas**.

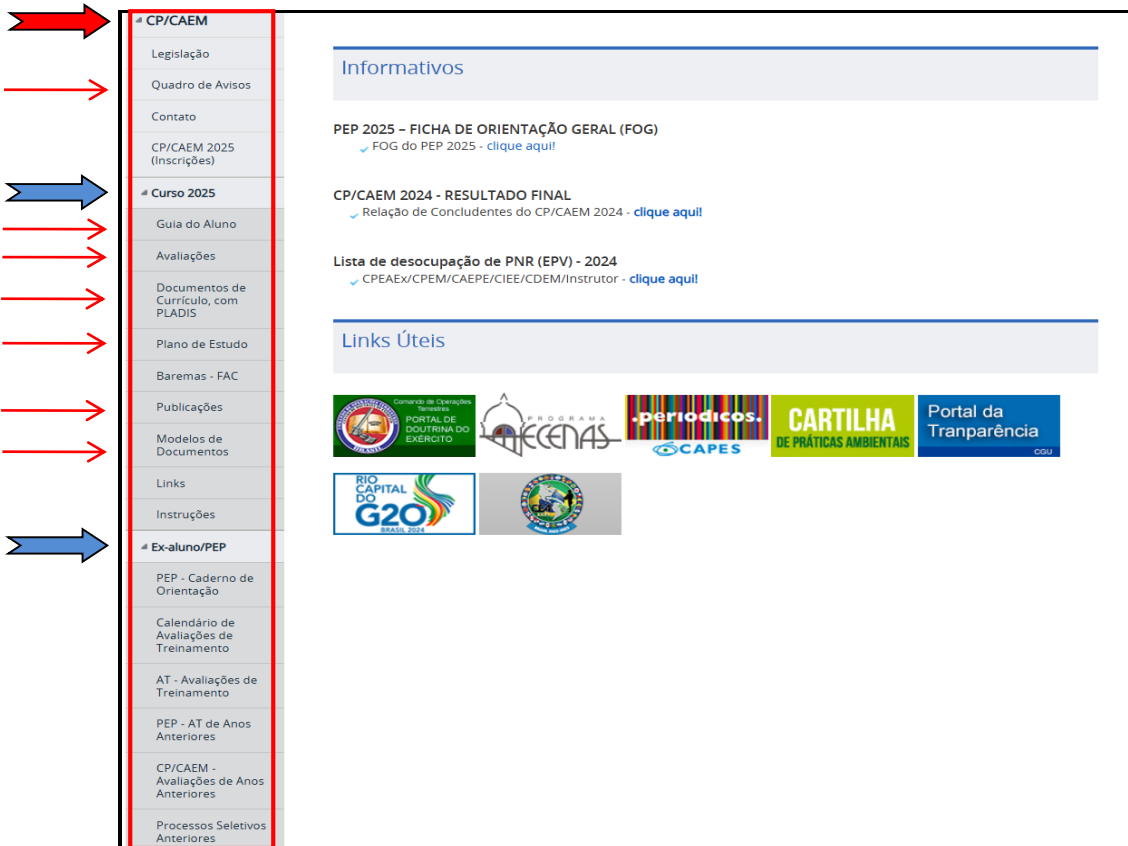
É importante que o aluno navegue pelo ambiente EBAula para se familiarizar com todos os recursos disponíveis.

13. ACESSO À ÁREA DO CP/CAEM NA PÁGINA DA ECEME

a. Acesso à área do CP/CAEM na página da ECEME na internet (www.eceme.eb.mil.br).



b. Acesso ao conteúdo da área do CP/CAEM



PARTE III

O ESTUDO

14. COMO ESTUDAR

a. Generalidades

Inicialmente, o oficial deve ter em mente que não existe uma fórmula única de estudo. O aluno deverá encontrar o método adequado ao seu embasamento cultural e à sua vida profissional e pessoal. Ressaltamos a importância de o aluno do CP/CAEM conversar, dentro do possível, com oficiais que tenham logrado êxito no Processo Seletivo para a Escola. Procure extrair o máximo de suas experiências, mas não tente **copiá-los**. Ache o **seu** método. Aquele que se encaixa mais à sua capacidade e às suas limitações, que só você conhece.

Há um **Plano de Estudo** disponível na área do CP/CAEM na página da internet da ECEME. Esse plano contém uma sequência dos assuntos a serem estudados (**módulos de estudo**) nas diversas disciplinas do curso, considerando um tempo de trabalho de, **no mínimo, 20 (vinte)** horas por semana. As provas do CP/CAEM serão elaboradas com base nessa sequência. O estudo deve ser prático e voltado para os aspectos conclusivos de cada conteúdo das disciplinas, sempre tendo em foco os objetivos propostos contidos no **Plano de Disciplinas – PLADIS**.

O PLADIS deve ser interpretado com atenção, no tocante aos seus objetivos. Tal interpretação permitirá um estudo sistematizado e prático, o que é muito importante em função da carga horária do curso. Conforme já citado, o ambiente EBAula distribui os artigos, matérias, textos de apoio, vídeos, *links* e outras ferramentas por módulos de matérias e, dentro deles, por conteúdos e por assunto, visando a facilitar a organização do estudo do aluno.

Recomenda-se que o estudo seja integrado ao de **outras fontes de consulta**, principalmente as citadas na **bibliografia essencial**, que aborda especificamente os assuntos propostos pelo PLADIS, e pelo conteúdo do EBAula.

b. O estudo em grupo

Em função da existência de um grande número de guarnições com mais de um aluno matriculado no CP/CAEM, sugerimos a composição de grupos de estudo nessas cidades. É conveniente que o aluno se organize em um grupo composto de 4 (quatro) ou no máximo 5 (cinco) oficiais. A experiência mostrou que em grandes grupos o rendimento do estudo é menor.

Além de facilitar o aprendizado cognitivo, o estudo em grupo tem grande importância na área afetiva. As dificuldades inerentes ao estudo serão mais facilmente vencidas com o apoio mútuo entre os companheiros.

Considerando a existência de excelentes textos em *sites*, livros e revistas em idioma estrangeiro, principalmente inglês e espanhol, sugere-se que, na composição de um grupo de estudo, seja considerada a inclusão de oficiais com maior domínio em cada um desses idiomas.

De acordo com as atividades de cada integrante do grupo, deve-se buscar uma periodicidade de reuniões que atenda aos interesses e necessidades de todos. Uma ideia seria realizar no mínimo uma reunião por semana. Antes dessa reunião, o oficial desenvolveria o seu estudo individual, seguindo, se possível, o Plano de Estudo do Curso.

Sugerem-se alguns trabalhos para serem conduzidos nessas reuniões:

- Interpretação da documentação divulgada no início do CP/CAEM (PLADIS, Plano de Estudo, textos de apoio do EBAula e as publicações).

- Divisão de assuntos para resumo.

- Treinamento de esquematizações de soluções.

- Interpretação de objetivos.

- Discussão de soluções de questões.

- Discussão de objetivos.

Exemplo de uma atividade em grupo para o treinamento de esquematização de questões:

- Durante a reunião, deve ser concedido um tempo de 15 a 20 minutos para a esquematização de cada solução. Tendo o grupo quatro componentes, seriam esquematizadas quatro soluções e distribuídas, para cada um, a missão de anotar todas as ideias de uma determinada questão.

- Em seguida, as diferentes esquematizações são apresentadas, comentadas e discutidas. Nesse “bate-bola”, cada um aproveita para expor as ideias que usaria para preencher seu esquema.

- Ao final dessa fase do estudo, cada componente apresenta um resumo escrito das ideias sobre a questão da qual ficou encarregado. Na próxima reunião, a listagem completa dessas ideias levantadas pelo grupo constaria do resumo.

- Ao término, um integrante do grupo deve propor uma questão a ser resolvida na fase de estudo individual. A reunião seguinte começaria pela apresentação de uma ou mais soluções, que seriam comentadas e discutidas por todos.

O grupo poderá utilizar os próprios objetivos constantes no PLADIS como questões a serem solucionadas. No final do curso, o grupo terá discutido todo o Plano de Disciplinas. Em função do tempo, deve haver uma seleção dos esquemas a serem desenvolvidos, de acordo com a ordem de importância dos objetivos. Destacamos nesta oportunidade que a situação ideal é a esquematização ou, pelo menos, a discussão de todos os objetivos do PLADIS.

c. O estudo individual

Crie seus próprios hábitos de estudo e **seja escravo e senhor deles**.

Faça seu quadro-horário e cumpra-o à risca. Lembre-se: as dificuldades em superar as tentações que surgirão e que concorrerão para afastá-lo do estudo serão muito maiores do que aquelas que afligirão os companheiros que estudam em grupo. Portanto, **seja disciplinado e perseverante**.

Procure a orientação e o apoio de oficiais do QEMA para ajudá-lo. Resolva os objetivos do PLADIS como se fossem questões e solicite a eles que façam a verificação para você.

Não se esqueça de solicitar ajuda também aos **oficiais da reserva**, que têm muita boa vontade, possuem larga experiência de vida, bem como estiveram à frente de cargos importantes de nossa Força. Normalmente, acompanham a situação nacional e internacional, estando em condições de emitir valiosas opiniões.

Procure o apoio e a compreensão da sua família. Isto é muito importante.

É imprescindível manter o contato com os instrutores do curso, principalmente pelo **EBAula**.

Com relação aos resumos dos conteúdos, normalmente elaborados pelo próprio aluno, sugerimos o seguinte procedimento:

- retire de cada matéria publicada as ideias-força;
- redija 1 ou 2 parágrafos, com suas próprias palavras;
- solicite a outra pessoa que leia o que você escreveu; e
- reescreva o texto se houver dúvida quanto ao que foi escrito.

Procedendo dessa forma, o aluno reterá o conhecimento e treinará a expressão escrita e o método.

d. Carga-horária semanal

Independente da forma de estudo, o importante é a definição de objetivos por parte do aluno; portanto, seja disciplinado, quer no cumprimento do Plano de Estudo sugerido pelo CP/CAEM, quer no atendimento ao plano que você estabelecer. Dentro dessa ideia, sugerimos a seguinte carga horária semanal:

- **segunda a sexta-feira**: cumprimento do previsto no Plano de Estudo (4 horas diárias).
- **sábado**: desenvolvimento de questões (objetivos do PLADIS), 4 (quatro) horas.

Redigir é fundamental. Não basta dominar o assunto, é necessário colocá-lo convenientemente no papel. Se o oficial redigir 2 (duas) questões por semana a partir do final do mês de abril, quando acreditamos que o aluno já começará a dominar o método e o conteúdo, ao final do curso ele terá solucionado perto de 100 questões, incluindo-se nesse número o total de questões das provas formativas e somativas. Participando do Programa Expedito de Preparação (PEP) o oficial terá mais 6 (seis) oportunidades de praticar a redação e a solução de questões.

Sabemos da dificuldade que é atingir todos os objetivos do PLADIS até o final do curso. Por isso, selecione os mais importantes para serem resolvidos completamente. Os demais devem ser pelo menos esquematizados ou discutidos. Lembre-se de que você terá cerca de 5 (cinco) meses para complementar o seu treinamento, do término do CP/CAEM até a data de realização do EI/PS/CAEM.

No caso de você não conseguir cumprir o planejamento semanal, não desanime. Redija no sábado de qualquer forma, com o conhecimento que você tiver, sobre os objetivos da semana. Agindo assim, você exercitará a expressão escrita, bem como a esquematização e o ordenamento de ideias. Além disso, o participante do PS/CAEM poderá se deparar com uma situação semelhante no EI e terá que cumprir a missão no tempo previsto.

PARTE IV

O PS/CAEM

15. A SELEÇÃO PARA A MATRÍCULA NA ECEME

Conforme previsto nas Instruções Reguladoras do Processo Seletivo para a Matrícula nos Cursos de Altos Estudos Militares (IRPSM/CAEM), da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), o **processo seletivo** para os CAEM é executado em três subprocessos: **a inscrição, a avaliação institucional e o exame intelectual (EI)**.

A solicitação de **inscrição** é realizada pela internet, inicialmente **através do Portal de Educação do Exército**. A etapa seguinte é **realizar, também, a inscrição pelo SUCEMNet**, onde o candidato deverá **enviá-la ao seu Cmt / Ch / Dir para homologação**.

Todas as solicitações de inscrição que estiverem de acordo com as IRPSM serão remetidas à DAProm e servirão de subsídio para o segundo subprocesso, a **seleção institucional**.

O terceiro subprocesso, o **exame intelectual (EI)**, é realizado por meio de provas discursivas aplicadas aos candidatos aptos na seleção institucional, a cargo da ECEME.

Para os oficiais das Armas, do QMB, do QEM e do Serviço de Intendência, o EI é constituído de 2 (duas) provas, de Geografia e de História. Os oficiais Médicos realizam somente a prova de Geografia, com uma questão específica relacionada à área de saúde. Todos os candidatos já deverão estar habilitados em idioma estrangeiro.

São provas realizadas nos mesmos moldes daquelas do CP/CAEM e do PEP. Nesse contexto, o CP/CAEM mantém íntima ligação com o EI, uma vez que as orientações do curso balizam a abrangência das provas. Assim, a preparação para o EI começa com a realização do CP/CAEM.

Mas, afinal, **para que é necessário um Processo Seletivo para o ingresso na ECEME?** Pelo fato de o processo selecionar os futuros dirigentes da Força Terrestre. Nas funções que virão a desempenhar, serão exigidos em capacidades cognitivas e afetivas, que podem ser assim sintetizadas:

- embasamentos intelectual e cultural, necessários ao futuro oficial do Estado-Maior e assessor de alto nível da força;

- conhecimento interdisciplinar de História e Geografia, necessário à continuidade da instituição de caráter permanente “Exército Brasileiro”, em uma nação com as dimensões e projeção do Brasil; e

- capacidade de resolução de problemas de forma sintética, clara, objetiva, coerente, com reduzida disponibilidade de tempo.

16. O EXAME INTELECTUAL

a. Diretriz do Comandante da ECEME

A montagem das questões das provas do PS começa no ano anterior de sua aplicação, com a emissão da Diretriz do Comandante da ECEME, que regula os principais aspectos a serem observados, como o número de questões, níveis de desempenho, assuntos e condicionantes - tempo, espaço, campos do poder, entre outros. Além disso, é nomeada, em caráter sigiloso, uma comissão composta por instrutores, a **Comissão de Elaboração, Organização e Correção de Provas (CEOCP)**, que será a responsável pela montagem e pela correção das questões.

b. Comissão de Elaboração, Organização e Correção de Provas (CEOCP)

A CEOCP baseia seus trabalhos de elaboração das questões das provas do PS na Diretriz do Comandante da ECEME e nos conteúdos constantes dos documentos de currículo do CP/CAEM. Busca subsídios na bibliografia do curso, no conteúdo do EBAula, nas questões do CP/CAEM e do PEP e nos assuntos da atualidade.

A correção é executada segundo os parâmetros **conhecimento, método e expressão escrita**, o que permite à Escola selecionar os oficiais que evidenciarem padrões mínimos dos atributos cognitivos e afetivos preconizados nos documentos de currículo dos diversos cursos da ECEME, bem como no perfil de seus concludentes.

c. Proporcionalidade de valor (escores) entre os parâmetros avaliados

	ND Análise	ND Compreensão
Conhecimento	50%	60%
Método	30%	20%
Expressão Escrita	20%	20%
Total	100%	100%

d. Padrão mínimo a ser evidenciado

No intuito de se valorizar as soluções daqueles candidatos que apresentem as condições mínimas desejáveis nos parâmetros de avaliação do PS, quais sejam, grau 4,00 (quatro) no conhecimento, no método e na expressão escrita.

17. ASPECTOS A SEREM AVALIADOS NO PS E NO CP/CAEM

Na correção das provas do PS, serão considerados os parâmetros **conhecimento, método e expressão escrita**. Apesar de o conhecimento ser o aspecto pontuado com maior peso, uma interpretação equivocada, um esquema inadequado ou uma expressão escrita repleta de incorreções graves e repetitivas pode, por si só, concorrer para a reprovação de um candidato.

Algumas questões podem exigir um posicionamento dos candidatos. Por exemplo, se tiverem que optar por concordar ou discordar de uma assertiva, poderão ser aprovados tanto os candidatos que concordam como os que discordam, desde que fundamentem suas respostas com lógica e coerência. Não terá sucesso o candidato que em sua solução comece concordando e termine discordando, ou vice-versa.

a. Conhecimento

Traduz o número e o conteúdo das ideias apresentadas na proposta de solução do candidato.

As condições de que os instrutores dispõem para a montagem do barema de conhecimento, como, por exemplo, o tempo e a pesquisa em livros, internet, jornais e revista, proporcionam o levantamento de um número bastante elevado de ideias, cuja totalidade dificilmente será abordada pelos candidatos.

Para privilegiar os atributos de objetividade e decisão, em função do fator tempo, os instrutores deverão atribuir em torno de 70% dos escores destinados ao aspecto conhecimento para as ideias consideradas mais importantes, aquelas que representam o *core* do assunto cobrado, e 30% para ideias complementares. Esse procedimento permitirá que o candidato preparado aborde, em tempo útil, um número de ideias que o aprove na questão.

b. Método

A metodologia para a solução de questões está calcada, principalmente, na compreensão do Nível de Desempenho – ND (profundidade de raciocínio), que deve ser demonstrada pelo oficial na solução dos problemas propostos.

O método é baseado na taxionomia dos objetivos educacionais elaborada pelo grupo do educador Benjamin Bloom para o domínio cognitivo. A taxionomia de Bloom classifica os objetivos do domínio cognitivo em seis níveis de desempenho (ND), a saber: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. No CP e no EI são cobrados somente os ND **compreensão** (nas servidões apresentar e justificar) e **análise** (nas servidões analisar, estudar e comparar).

A avaliação da aplicação do método pode, então, ser resumida na identificação do objeto a ser trabalhado e na composição do nível de desempenho exigido para a solução da questão, expressa por um verbo no infinitivo. Estes aspectos são verificados ao longo das diversas partes constitutivas da prova: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

c. Expressão Escrita

Uma vez que as provas do CP/CAEM e do EI são discursivas, o oficial deve dedicar atenção especial às técnicas de redação. Não basta dominar o conteúdo. É preciso colocá-lo no papel de forma coerente, objetiva, de fácil compreensão e com o uso correto da Língua Portuguesa.

Os parâmetros verificados são os mesmos previstos no Curso de Preparação: coerência, coesão, objetividade, compreensão e correção gramatical.

Outro aspecto muito importante é que, no nível de desempenho “análise”, os aspectos de coerência e coesão são os priorizados. Já no nível de desempenho “compreensão”, a objetividade é priorizada.

Durante as avaliações, cabe ser destacado que os oficiais alunos que fizerem uso da **letra de imprensa** (ou letra de forma) deverão utilizar a **forma correta no emprego de maiúsculas e minúsculas**. Será permitido o uso da letra de imprensa, mas **será considerada uma incorreção a grafia com todos os caracteres em letras maiúsculas**.

Assim, nunca é demais lembrar as qualidades de um bom texto:

- **Coerência**

Segundo o dicionário “Aurélio”, coerência significa ligação ou harmonia entre situações, acontecimentos ou ideias; relação harmônica; conexão; nexos.

Pode-se dizer que atenderá esse fundamento aquele candidato que mantiver, durante a solução, a ligação permanente daquilo que está escrevendo com o problema proposto e, ainda, a harmonia entre as partes do trabalho.

- **Objetividade**

Na verdade, esse fundamento é quase que autoexplicativo. Pode-se acrescentar a ideia de que atenderá esse aspecto aquele que conseguir manter a atenção do leitor permanentemente voltada para o objetivo que se propõe a atingir no seu trabalho; evitando divagações, citação de dados irrelevantes e redação de parágrafos muito longos, que perdem a harmonia e o sentido.

- **Clareza e Concisão**

A clareza é a qualidade do que é claro ou inteligível. A concisão é a exposição das ideias em poucas palavras.

Clareza e concisão normalmente andam juntas. Atenderá esses fundamentos aquele candidato que conseguir transmitir seu pensamento de forma breve e resumida, mas que possibilite ao leitor entender o raciocínio ali desenvolvido.

- **Correção gramatical**

Serão motivos de avaliação a ortografia, a pontuação, a concordância e a regência verbal.

- **Procedimento em caso de rasura**

Em caso de rasura de palavra ou texto, o oficial aluno deverá empregar um dos procedimentos abaixo, conforme os exemplos que se seguem:

- Utilizar a expressão “**digo**” após a palavra errada:

“... a proclamação da república, **digo**, a proclamação da República ... “

- Utilizar **parênteses com uma linha horizontal** na palavra ou texto errado:

“... (~~a proclamação da república~~), ...a proclamação da República ... “

18. SEÇÃO DO CONCURSO DE ADMISSÃO À ECEME (SCA)

A Seção do Concurso de Admissão estará à disposição dos candidatos para prestar esclarecimentos sobre o PS/CAEM, por meio dos seguintes canais de acesso:

a. o telefone: **(21) 2519-5008**;

b. o correio eletrônico: ps.caem@eceme.eb.mil.br;

c. área a SCA na página da eceme (www.eceme.eb.mil.br); e

d. o endereço: **Escola de Comando e Estado-Maior do Exército – ECEME (DPS), Praça General Tibúrcio nº 125, Urca, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22290-270.**

ANEXO A

FICHA DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDO (FOE) CP/CAEM – COMUM (exceto Med)

FICHA DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDO – COMUM (exceto Med)					
MÓDULO	CONTEÚDO (C)	Nr HORAS			CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO
		C	DISCIPLINA	MÓDULO AJUSTADO	
Expressão Escrita	A SELEÇÃO VOCABULAR: CRITÉRIOS E APLICAÇÕES.	10	20	20	Aplicação do conhecimento na execução dos trabalhos.
	GRAMÁTICA DE TEXTO.	10			
Método para Solução de Questões	MÉTODO E NÍVEIS DE DESEMPENHO.	20	20	20	
Introdução à Geopolítica e à Estratégia	INTRODUÇÃO À GEOPOLÍTICA: FUNDAMENTOS, TEORIAS E CONCEITOS GERAIS.	12	24	24	Aplicação do conhecimento, como ferramenta na execução dos trabalhos.
	INTRODUÇÃO À ESTRATÉGIA: FUNDAMENTOS, TEORIAS E CONCEITOS GERAIS.	12			
ALFA	GEOGRAFIA – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE GEOGRAFIA.	04	16	44	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
	GEOGRAFIA – A ATUAL FASE DO CAPITALISMO: GLOBALIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA.	12			
	HISTÓRIA – O SURGIMENTO DO ESTADO-NAÇÃO E A EXPANSÃO MARÍTIMO-COMERCIAL IBÉRICA.	05	23		
	HISTÓRIA – COLONIZAÇÃO: A PARTILHA DAS AMÉRICAS.	04			
	HISTÓRIA – BRASIL COLÔNIA (1500-1820).	14	05		
	HISTÓRIA MILITAR – EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO MILITAR E TEORIA DA ARTE DA GUERRA (DO SÉCULO XV AOS DIAS ATUAIS): 1. O Pensamento Militar. a. Maquiavel – b. Clausewitz.	03			
	HISTÓRIA MILITAR – HISTÓRIA MILITAR NO BRASIL: 9. Brasil Colônia – Guerra Brasílica.	02			
BRAVO	GEOGRAFIA – MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS ESTRATÉGICOS.	10	10	52	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
	HISTÓRIA – A EUROPA NO SÉCULO XVIII E O MUNDO CONTEMPORÂNEO.	06	27		
	HISTÓRIA – O SÉCULO XIX NAS AMÉRICAS.	07			
	HISTÓRIA – BRASIL IMPÉRIO: FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO (1822-1889).	14	02		
	HISTÓRIA MILITAR – EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO MILITAR E TEORIA DA ARTE DA GUERRA (DO SÉCULO XV AOS DIAS ATUAIS): 1. O Pensamento Militar. c. Jomini. d. Keegan.	02			
	HISTÓRIA MILITAR – HISTÓRIA MILITAR NO BRASIL: 10. Brasil Império. a. Campanha da Cisplatina. b. Guerras no Prata. c. Guerra da Tríplice Aliança.	04			
	HISTÓRIA MILITAR – HISTÓRIA MILITAR GERAL: 4. Guerras do Século XIX. a. Napoleônica. b. Franco-Prussiana.	04			

FICHA DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDO – COMUM (exceto Med)					
MÓDULO	CONTEÚDO (C)	Nr HORAS			CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO
		C	DISCIPLINA	MÓDULO AJUSTADO	
CHARLIE	GEOGRAFIA – EUROPA E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS.	12	26	44	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
	GEOGRAFIA – ÁSIA.	14			
	HISTÓRIA – IMPERIALISMO E NEO-COLONIALISMO NO SÉCULO XIX.	11	16		
	HISTÓRIA – ÁFRICA: DAS FEITORIAS AO IMPERIALISMO.	05			
DELTA	GEOGRAFIA – ÁFRICA: INSERÇÃO SELETIVA NA ECONOMIA GLOBAL.	10	10	40	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
	HISTÓRIA – A I GRANDE GUERRA E A CRISE DE 1929 (1914-1930).	08	23		
	HISTÓRIA – A PRIMEIRA REPÚBLICA NO BRASIL (1889-1930).	15			
	HISTÓRIA MILITAR – HISTÓRIA MILITAR GERAL: 5. As grandes guerras do século XX. a. Primeira Guerra Mundial.	04	11		
	HISTÓRIA MILITAR – HISTÓRIA MILITAR NO BRASIL: 11. Brasil República. a. Campanhas militares na República Velha. c. A atuação do Exército Brasileiro no período entreguerras. e. Pós-Guerra – período da Guerra Fria.	06			
	HISTÓRIA MILITAR – HISTÓRIA MILITAR NO BRASIL: 11. Brasil República. b. A Participação brasileira na I Guerra Mundial (I GM).	01			
ECHO	GEOGRAFIA – ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: A GRANDE POTÊNCIA MUNDIAL.	08	08	36	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
	HISTÓRIA – SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: DO CONFLITO TRADICIONAL À ERA NUCLEAR.	09	21		
	HISTÓRIA – BRASIL: DA REVOLUÇÃO DE 1930 AO FIM DO ESTADO NOVO (1930-1946).	12			
	HISTÓRIA MILITAR – HISTÓRIA MILITAR GERAL: 5. As Grandes Guerras do Século XX. b. A Segunda Guerra Mundial.	04	05		
	HISTÓRIA MILITAR – HISTÓRIA MILITAR NO BRASIL: 11. Brasil República. d. A Participação brasileira na II Guerra Mundial (II GM).	01			

FICHA DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDO – COMUM (exceto Med)					
MÓDULO	CONTEÚDO (C)	Nr HORAS			CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO
		C	DISCIPLINA	MÓDULO AJUSTADO	
FOXTROT	GEOGRAFIA – AMÉRICA LATINA: INTEGRAÇÃO REGIONAL E INSERÇÃO GLOBAL.	16	16	56	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
	HISTÓRIA – GUERRA FRIA: DA BIPOLARIDADE À HEGEMONIA DOS EUA.	08	28		
	HISTÓRIA – ORIENTE MÉDIO: OS CONFLITOS RELIGIOSOS E O EQUILÍBRIO DO PODER MUNDIAL.	10			
	HISTÓRIA – AS AMÉRICAS NO SÉCULO XX.	10			
	HISTÓRIA MILITAR – EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO MILITAR E TEORIA DA ARTE DA GUERRA (DO SÉCULO XV AOS DIAS ATUAIS): 2. Teoria da Guerra.	04	12		
	HISTÓRIA MILITAR – EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO MILITAR E TEORIA DA ARTE DA GUERRA (DO SÉCULO XV AOS DIAS ATUAIS): 3. História Militar e Estratégia. - Estratégia Militar.	04			
HISTÓRIA MILITAR – HISTÓRIA MILITAR GERAL: 6. As Guerras na Guerra Fria. a. Indochina (1961-1975). b. Árabe-Israelense (1948-2000). c. Afeganistão (1979-1989).	04				
GOLF	GEOGRAFIA – ORDENAMENTO MUNDIAL E RELAÇÕES INTERNACIONAIS.	14	14	56	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
	GEOGRAFIA – BRASIL: FORMAÇÃO E EVOLUÇÃO DO TERRITÓRIO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS.	14	14		
	HISTÓRIA – BRASIL: A SEGUNDA REPÚBLICA (1945-1964).	16	25		
	HISTÓRIA – ÁFRICA: DA DESCOLONIZAÇÃO AO FINAL DO SÉCULO XX.	09			
HOTEL	GEOGRAFIA – INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO NO BRASIL.	12	35	56	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
	GEOGRAFIA – ORDENAMENTO TERRITORIAL DO CAMPO BRASILEIRO.	13			
	GEOGRAFIA – A POPULAÇÃO NO BRASIL.	10			
	HISTÓRIA – O CONTINENTE ASIÁTICO.	07	07		
INDIA	GEOGRAFIA – COMPLEXOS REGIONAIS BRASILEIROS.	16	16	44	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
	HISTÓRIA – BRASIL: OS GOVERNOS DE PRESIDENTES MILITARES (1964-1985).	15	15		
JULIET	GEOGRAFIA – INFRAESTRUTURA NO BRASIL.	12	23	48	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
	GEOGRAFIA – MEIO AMBIENTE E GESTÃO AMBIENTAL NO BRASIL.	11			
	HISTÓRIA – A NOVA REPÚBLICA NO BRASIL: DE 1985 AOS DIAS ATUAIS.	20	20		

FICHA DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDO – COMUM (exceto Med)					
MÓDULO	CONTEÚDO (C)	Nr HORAS			CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO
		C	DISCIPLINA	MÓDULO AJUSTADO	
KILO	GEOGRAFIA – O SISTEMA EDUCACIONAL NO BRASIL.	10	10	40	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
	HISTÓRIA – A NOVA ORDEM MUNDIAL E O SÉCULO XXI.	16	16		
	HISTÓRIA MILITAR – HISTÓRIA MILITAR GERAL: 7. Guerras de Coalizão. a. 1ª do Golfo (1990-1991). b. 2ª do Golfo (2003-2011).	03	05		
	HISTÓRIA MILITAR – HISTÓRIA MILITAR GERAL: 8. Guerra ao Terror.	02			

ANEXO B

FICHA DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDO (FOE) – MÉDICOS

FICHA DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDO – MÉDICOS					
MÓDULO	CONTEÚDO (C)	Nr HORAS			CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO
		C	DISCIPLINA	MÓDULO AJUSTADO	
Expressão Escrita	A SELEÇÃO VOCABULAR: CRITÉRIOS E APLICAÇÕES.	10	20	20	Aplicação do conhecimento na execução dos trabalhos.
	GRAMÁTICA DE TEXTO.	10			
Método para Solução de Questões	MÉTODO E NÍVEIS DE DESEMPENHO.	20	20	20	
Introdução à Geopolítica e à Estratégia	INTRODUÇÃO À GEOPOLÍTICA: FUNDAMENTOS, TEORIAS E CONCEITOS GERAIS.	12	24	24	Aplicação do conhecimento, como ferramenta na execução dos trabalhos.
	INTRODUÇÃO À ESTRATÉGIA: FUNDAMENTOS, TEORIAS E CONCEITOS GERAIS.	12			
ALFA	GEOGRAFIA – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE GEOGRAFIA.	04	16	28	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
	GEOGRAFIA – A ATUAL FASE DO CAPITALISMO: GLOBALIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA.	12			
	HISTÓRIA MILITAR – EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO MILITAR E TEORIA DA ARTE DA GUERRA (DO SÉCULO XV AOS DIAS ATUAIS): 1. O Pensamento Militar. a. Maquiavel – b. Clausewitz.	03	05		
	HISTÓRIA MILITAR – HISTÓRIA MILITAR NO BRASIL: 9. Brasil Colônia – Guerra Brasileira.	02			
MIKE 1	GEOGRAFIA – ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO E ANTROPOMETRIA (Exclusivo para os Médicos).	30	30	36	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos
BRAVO	GEOGRAFIA – MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS ESTRATÉGICOS.	10	24	32	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
	GEOGRAFIA – ORDENAMENTO MUNDIAL E RELAÇÕES INTERNACIONAIS.	14			
	HISTÓRIA MILITAR – EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO MILITAR E TEORIA DA ARTE DA GUERRA (DO SÉCULO XV AOS DIAS ATUAIS): 1. O Pensamento Militar. c. Jomini. d. Keegan.	02	06		
	HISTÓRIA MILITAR – HISTÓRIA MILITAR NO BRASIL: 10. Brasil Império. c. Guerra da Triplice Aliança.	02			
	HISTÓRIA MILITAR – HISTÓRIA MILITAR NO BRASIL: 10. Brasil Império. a. Campanha da Cisplatina. b. e Guerras no Prata.	02			

FICHA DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDO – MÉDICOS

MÓDULO	CONTEÚDO (C)	Nr HORAS			CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO
		C	DISCIPLINA	MÓDULO AJUSTADO	
CHARLIE	GEOGRAFIA – EUROPA E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS.	12	26	44	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
	GEOGRAFIA – ÁSIA.	14			
	HISTÓRIA MILITAR – HISTÓRIA MILITAR NO BRASIL: 11. Brasil República. c. A atuação do Exército Brasileiro no período entreguerras. e. Pós-Guerra – período da Guerra Fria.	03	07		
	HISTÓRIA MILITAR – HISTÓRIA MILITAR GERAL. 4. Guerras do Século XIX.	04			
DELTA	GEOGRAFIA – ÁFRICA: INSERÇÃO SELETIVA NA ECONOMIA GLOBAL.	10	10	16	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
	HISTÓRIA MILITAR – HISTÓRIA MILITAR NO BRASIL: 11. Brasil República. a. Campanhas Militares na República Velha.	02	03		
	HISTÓRIA MILITAR – HISTÓRIA MILITAR NO BRASIL: 11. Brasil República. b. A Participação brasileira na I Guerra Mundial (I GM).	01			
ECHO	GEOGRAFIA – ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: A GRANDE POTÊNCIA MUNDIAL.	08	08	12	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
	HISTÓRIA MILITAR – HISTÓRIA MILITAR GERAL. 5. As Grandes Guerras do Século XX. a. Primeira Guerra Mundial.	04	04		
MIKE 2	GEOGRAFIA – SAÚDE E HIGIENE. (Exclusivo para os Médicos).	80	80	68	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
FOXTROT	GEOGRAFIA – AMÉRICA LATINA: INTEGRAÇÃO REGIONAL E INSERÇÃO GLOBAL.	16	16	20	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
GOLF	GEOGRAFIA – BRASIL: FORMAÇÃO E EVOLUÇÃO DO TERRITÓRIO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS.	14	14	20	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
	HISTÓRIA MILITAR – HISTÓRIA MILITAR GERAL. 5. As Grandes Guerras do Século XX. b. A Segunda Guerra Mundial.	04	04		
HOTEL	GEOGRAFIA – INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO NO BRASIL.	12	35	36	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
	GEOGRAFIA – ORDENAMENTO TERRITORIAL DO CAMPO BRASILEIRO.	13			
	GEOGRAFIA – A POPULAÇÃO NO BRASIL.	10			

FICHA DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDO – MÉDICOS

MÓDULO	CONTEÚDO (C)	Nr HORAS			CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO
		C	DISCIPLINA	MÓDULO AJUSTADO	
MIKE 3	GEOGRAFIA – EDUCAÇÃO SANITÁRIA (Exclusivo para os Médicos).	50	50	52	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
INDIA	GEOGRAFIA – COMPLEXOS REGIONAIS BRASILEIROS.	16	16	28	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
	HISTÓRIA MILITAR – HISTÓRIA MILITAR NO BRASIL: 11. Brasil República. d. A Participação brasileira na II Guerra Mundial (II GM).	02	10		
	HISTÓRIA MILITAR – EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO MILITAR E TEORIA DA ARTE DA GUERRA (DO SÉCULO XV AOS DIAS ATUAIS). 2. Teoria da Guerra.	04			
	HISTÓRIA MILITAR – EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO MILITAR E TEORIA DA ARTE DA GUERRA (DO SÉCULO XV AOS DIAS ATUAIS). 3. História Militar e Estratégia.	04			
MIKE 4	GEOGRAFIA – AUDITORIA DE CONTAS MÉDICAS E HOSPITALARES. (Exclusivo para os Médicos).	30	60	60	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
	GESTÃO ORGANIZACIONAL DO SERVIÇO DE SAÚDE DO EB (Exclusivo para os Médicos).	30			
JULIET	GEOGRAFIA – INFRAESTRUTURA NO BRASIL.	12	23	28	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
	GEOGRAFIA – MEIO AMBIENTE E GESTÃO AMBIENTAL NO BRASIL.	11			
	HISTÓRIA MILITAR – HISTÓRIA MILITAR GERAL. 6. As Guerras na Guerra Fria.	04	04		
KILO	GEOGRAFIA – O SISTEMA EDUCACIONAL NO BRASIL.	10	10	16	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.
	HISTÓRIA MILITAR – HISTÓRIA MILITAR GERAL. 7. Guerras de Coalizão.	03	05		
	HISTÓRIA MILITAR – HISTÓRIA MILITAR GERAL. 8. Guerra ao Terror.	02			
MIKE 5	GEOGRAFIA - PERÍCIAS MÉDICAS (Exclusivo para os Médicos).	20	20	40	Integrar o conhecimento com base nos objetivos específicos e aplicá-lo na solução de trabalhos.

BOM ESTUDO!